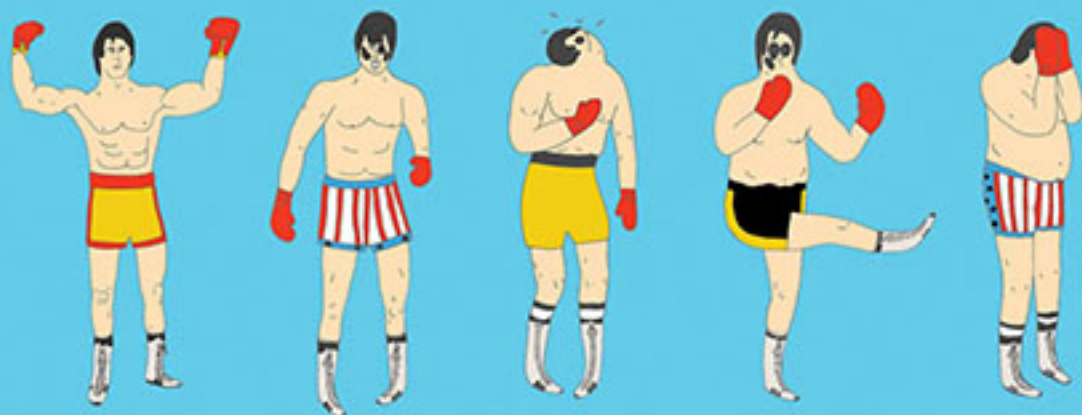


# DOSSIER DE IMPRENSA

---



**Hollywood está  
a ficar sem ideias.**

---

Vem ao indielisboa ver algo novo.

---

18 A 28 DE ABRIL | [INDIELISBOA.COM](http://INDIELISBOA.COM)

---

• CULTURGEST • CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
• CINEMA SÃO JORGE • CINEMA CITY CLASSIC ALVALADE

**10**  
ANOS  
ORIGINAIS




**indie LISBOA'13**  
10º Festival Internacional de Cinema Independente



**Assessoria de Imprensa**  
**Mafalda Melo**

press@indielisboa.com

 (+351) 96 860 22 50

 (+351) 213 158 399

Casa do Cinema  
Rua da Rosa nº 277, 2º – Sala 1.4  
1200-385 Lisboa

## Índice

---

<b>Apresentação IndieLisboa'13</b> .....	2
<b>Parceiros</b> .....	5
<b>Orçamento e Fontes de Financiamento</b> .....	7
<b>Programação</b> .....	9
Competição Internacional .....	11
Competição Nacional .....	12
Observatório .....	13
Cinema Emergente .....	17
Novíssimos .....	18
Pulsar do Mundo .....	19
IndieJúnior .....	20
IndieMusic .....	21
Director's Cut .....	22
Sessões Especiais .....	23
<b>Convidados</b> .....	25
<b>Júris e Prémios</b> .....	27
<b>Actividades Paralelas</b> .....	30
LisbonTalks Universidade Lusófona 2013 .....	31
Indie by Night .....	31
Workshops IndieJúnior'13 .....	31
Videoteca Samsung .....	33
<b>Informações Úteis</b> .....	34
<b>Equipa</b> .....	37

---

## Links para download

**Materiais (imagens dos filmes)**  
[www.indielisboa.com/materiais](http://www.indielisboa.com/materiais)

**Dossier de Imprensa**  
[www.indielisboa.com/dossier](http://www.indielisboa.com/dossier)

**Excertos de Filmes**  
[www.indielisboa.com/excertos](http://www.indielisboa.com/excertos)

# **Apresentação IndieLisboa'13**

## 10 Anos Contam-se pelos Dedos

O IndieLisboa chega à sua 10ª edição. Nos 10 anos que decorreram desde o aparecimento de um festival criado para preencher um clamoroso vazio então existente na oferta cinematográfica em Portugal, cresceram e multiplicaram-se os festivais e as mostras de cinema (sobretudo na cidade de Lisboa) e surgiram novas distribuidoras especializadas na divulgação do cinema de autor. Contudo, o papel que o IndieLisboa pretendeu desempenhar de defesa intransigente de um cinema livre, original e interpelante não deixou de fazer sentido. Esse papel, porventura, é hoje ainda mais necessário dada a considerável redução da presença do cinema alternativo nos circuitos de exibição tradicionais nos últimos 10 anos.

Quando surgiu em 2004, o IndieLisboa apresentou-se como um festival internacional de cinema de carácter generalista e inclusivo (aberto a todos os géneros - ficção, documentário, animação e experimental – e durações, da curta à longa metragem). Afirmou-se também como um local privilegiado de descoberta de novos autores, ao mesmo tempo que procurou acompanhar o trabalho de autores mais consagrados mas com nula ou insuficiente presença em Portugal. Quis ainda potenciar a visibilidade do cinema português nacional e internacionalmente, acompanhando de perto o amadurecimento e renovação dos seus realizadores e produtores. Nenhum destes objectivos perdeu pertinência ou actualidade. Ainda que hoje a paisagem cinematográfica de exibição alternativa em Portugal seja bastante mais animadora do que há 10 anos (e os seus festivais de cinema são um elemento cada vez mais importante dessa paisagem), acreditamos que o IndieLisboa continua a ocupar nela um lugar singular e necessário. Foi essa a motivação na origem do festival, é essa a razão de ser da sua continuidade e futuro.

Para festejar devidamente a nossa 10ª edição, preparámos uma programação vasta e um conjunto diversificado de actividades paralelas que, seguindo os princípios originais do festival, não deixam de traduzir o exponencial crescimento e maior ambição do IndieLisboa ao fim de um percurso de 10 anos a tentar sempre fazer mais e melhor. Para isso, pudemos voltar a contar com um conjunto de parceiros fundamentais, os quais, depois de terem sido aliados decisivos em anos passados para a consolidação e estabilidade do festival, foram essenciais para sobrevivermos na presente conjuntura de enormes constrangimentos financeiros públicos e privados que ameaça estrangular a vivência da cultura em Portugal. Neste contexto adverso, é-nos ainda mais grato referir a importância da solidariedade dos nossos dois co-produtores, Culturgest e EGEAC/Cinema São Jorge, e a continuidade do apoio do Instituto de Cinema e Audiovisual, da Câmara Municipal de Lisboa

e do programa MEDIA da União Europeia. A este grupo de parcerias e apoios estruturais, somaram-se em 2013 muitos outros apoios mais pequenos mas ainda assim essenciais para podermos fazer desta edição de aniversário uma grande festa do cinema. O IndieLisboa'13 irá ocupar as salas da Culturgest, Cinema São Jorge, Cinema City Classic Alvalade (um regresso depois de dois anos de ausência) e da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, bem como o Ritz Clube, que será este ano o palco dos concertos e festas que fazem parte da programação reforçada do Indie by Night em edição de aniversário.

Como habitualmente, a programação de filmes e os eventos paralelos pensados para os enquadrar e potenciar são o coração do IndieLisboa'13. A programação retoma a organização de secções que afinámos nos últimos anos e acrescenta-lhe alguns programas especiais para poder fazer justiça à ambição do IndieLisboa apresentar em primeira mão em Portugal o melhor cinema que o último ano trouxe e que apaixonou a equipa de programadores do festival. Depois de um longo e árduo processo de selecção que tentou retirar do torrencial e confuso fluxo da produção contemporânea (quase quatro mil filmes foram considerados para esta edição) um sentido e um retrato mais definido, o festival irá apresentar um total de 246 obras, distribuídas entre as secções oficiais (Competição Internacional, Observatório, Cinema Emergente, Pulsar do Mundo, IndieJúnior, Novíssimos) e as secções paralelas (IndieMusic, Director's Cut e Sessões Especiais). Com uma presença abundante (48 títulos, na sua esmagadora maioria em estreia absoluta) e transversal a todas as secções do festival, a produção nacional volta a ser cabeça de cartaz do IndieLisboa e será certamente aí que se encontrarão alguns dos filmes mais aguardados desta edição. Um importante sinal de resistência e esperança para o cinema português depois do terrível "ano zero" em que viu drasticamente reduzidas as suas fontes de financiamento públicas.

Entre as novidades desta edição, destacamos um foco especial dedicado ao cineasta austríaco Ulrich Seidl que, integrado no Observatório, irá permitir descobrir a sua aclamada e recém-terminada trilogia "Paradies" (Amor, Fé e Esperança), ao mesmo tempo que os coloca em diálogo com três documentários anteriores do realizador, os quais antecipam os temas e as formas dessas novas ficções. Também na secção Director's Cut, composta por um conjunto de filmes que recuperam figuras e filmes marcantes da história do cinema para os colocar no centro do nosso presente cinéfilo, prolongamos o prazer do diálogo entre filme e épocas e apresentamos lado a lado, por exemplo, novos documentários sobre Lon Chaney, Harry Dean Stanton e Ben Gazzara e três dos

filmes mais icónicos das carreiras desses actores. Este programa pensado e organizado conjuntamente com a Cinemateca Portuguesa–Museu do Cinema, assinala uma nova colaboração com esta instituição depois da frutuosa retrospectiva conjunta dedicada a Júlio Bressane em 2011. Será também nas salas da Cinemateca que o IndieLisboa irá apresentar uma homenagem a Patrick Jolley, realizador e artista visual irlandês prematuramente desaparecido em 2012 e autor de uma obra iniciada no interior do cinema experimental e que estava ainda em plena expansão. Vários dos filmes de Patrick Jolley tinham sido apresentados em anteriores edições do IndieLisboa, mas esta retrospectiva quase integral do seu trabalho irá permitir conhecer em profundidade o universo de um autor singular. Merecem ainda referência, entre as sessões especiais, a apresentação de um conjunto de nove curtas metragens suíças rodadas em Lisboa e produzidas no âmbito do mestrado conjunto de duas das mais estimulantes escolas de cinema europeias da actualidade (a HEAD de Génève e a ECAL de Lausanne) e um programa constituído por cinco curtas metragens do Quebeque, região francófona do Canadá dotada de uma personalidade cinematográfica específica.

O IndieLisboa'13 decorre entre 18 e 28 de Abril, mas a programação especial preparada para assinalar o nosso 10º aniversário, que teve início ainda no final de 2012 com iniciativas muito diversas (desde o concurso da T-shirt oficial do festival, às sessões do IndieLisboa à Solta pela Cidade, ao conjunto de exposições em galerias e museus sob a designação IndieMovingImage), vai prolongar-se até depois do final do próprio festival através da presença de alguns filmes desta edição do festival em várias cidades do país, o lançamento de um livro comemorativo e outros projectos ainda por anunciar com os quais queremos encerrar da melhor forma um ciclo da vida do IndieLisboa. Com muitas batalhas travadas e mais vitórias para celebrar do que derrotas a lamentar, estes primeiros 10 anos passaram muito depressa. Venham mais duas mãos cheias.

**Miguel Valverde**

**Nuno Sena**

*Directores do IndieLisboa –*

*Festival Internacional de Cinema Independente*

**Parceiros**

**Parceiros Institucionais**

Governo de Portugal/Secretário de Estado da Cultura, Instituto do Cinema e Audiovisual, MEDIA Programme, Câmara Municipal de Lisboa, EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EEM

**Co-Produção**

Cinema São Jorge, Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest

**Parceiros de Programação**

Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, New Lineo – Cinema City Classic Alvalade

**Patrocinadores**

Missão Up (Apoio IndieJúnior), Aigle Azur, Jameson, Escola Superior de Comunicação Social (Escola Oficial), DHL (Transportadora Oficial), Hotel Florida (Hotel Oficial), Buondi (Café Oficial), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Apoio Lisbon Talks)

**Parceiros Media**

SIC Notícias (Televisão Oficial), Público (Jornal Oficial), TvCine

**Parceiros Tecnológicos**

Odd School, Samsung

**Patrocinadores de Prémios**

Amnistia Internacional/Fundação Serra Henriques, Tv Cine, Fnac, TAP, Árvore da Vida, Pixel Bunker, Digimaster, Restart

**Apoios à Divulgação**

Reitoria da Universidade de Lisboa, Sic K (Apoio IndieJúnior), Sic Radical, Blitz, Canal q, Agenda Cultural, JC Decaux, ATL, MOP, Metropolitano Lisboa, Cision, Parq, Fertagus, Rua de Baixo, Canal SUPERIOR, Magnética, Empire, Don't Panic, Estrelas e Ouriços (Apoio IndieJúnior), ANA Aeroportos de Portugal

**Apoios à Comunicação**

Leo Burnett Lisboa, Stoplevel, Dizplay, Illusion, Loudness Films, Corbis, Up Digital, Go Direct interactive

**Apoios**

Hotel Holiday Inn Lisbon Continental, Casa de Mouraz, Ach. Brito, Empark, Ritz Clube (Espaço Indie By Night), Projecto Marginal (Apoio ao Voluntariado)

**Apoios IndieJúnior**

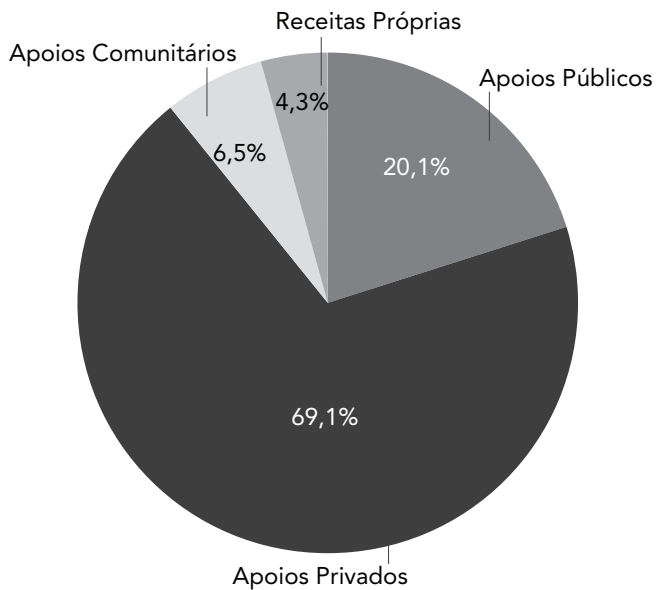
Culturgest (Serviço Educativo), Museu Coleção Berardo (Serviço Educativo), Pavilhão do Conhecimento, Bibliotecas Municipais de Lisboa, Escola Secundária Artística António Arroio, Passaporte Escolar, Fórum Estudante

**Apoios à Programação**

Alambique, Midas, CLMC/Vendetta Filme, Zon Audiovisuais, Unifrance, Culture Ireland, Embaixada do México, Embaixada do Chile, Institut Français du Portugal, Instituto Cultural Romeno de Lisboa, Instituto Italiano de Cultura, Embaixada de Espanha, Swiss Films, Embaixada da Suíça, Norwegian Film Institute, Embaixada Real da Noruega, Embaixada da Finlândia, Embaixada da Suécia, Embaixada do Reino da Tailândia, Embaixada de Israel, Embaixada da Argentina, Embaixada da Dinamarca, Embaixada da Áustria, Goethe-Institut, Embaixada do Brasil, ANCINE, Swedish Film Institute, Finnish Film Foundation, Irish Film Institute, Master ECAL/HEAD

# **Orçamento e Fontes de Financiamento**

O IndieLisboa'13 conta com um orçamento de cerca de 995.834 euros, dos quais 42,13% são investimento financeiro, enquanto 57,87% são apoios em bens e serviços. O orçamento distribui-se da seguinte maneira:



- **Apoios Públicos 20,1%**  
SEC/ICA, CML
- **Apoios Privados 69,1%**  
Patrocínios, Fundações, Embaixadas, Apoios em bens e serviços
- **Apoios Comunitários 6,5%**  
Programa MEDIA
- **Receitas Próprias 4,3%**  
Bilheteira, merchandising, outros

Comparativamente ao ano passado, podemos dizer que houve uma estagnação tanto de apoios financeiros como não-financeiros, que pode ser explicada pela instabilidade financeira que o país atravessa. Se no ano passado tínhamos sentido um desinvestimento financeiro da parte de parceiros públicos e privados, mas uma grande abertura no apoio em serviços por parte de privados, este ano a situação alastrou-se e mesmo em serviços, a operacionalização dos mesmos tornou-se mais difícil.

Daí que o Festival IndieLisboa em 2013 tenha diminuído o seu orçamento global (pela diminuição da valorização de alguns serviços que até são superiores), mas conseguiu manter o nível de financiamento do ano transacto, com uma pequena melhoria.

Não restam dúvidas de que a recessão económica que vivemos está a ter os seus efeitos na disponibilidade financeira e não financeira dos agentes económicos e culturais do país, mas regista-se, ainda assim, uma vontade de continuarem a trabalhar connosco.

Todos os apoios em bens e serviços enriquecem o IndieLisboa pois permitem uma maior folga orçamental, podendo ajudar a uma gestão mais flexível dos custos fixos indissociáveis de um festival: remuneração da equipa, despesas administrativas, alugueres de filmes e equipamentos, viagens dos realizadores convidados ou materiais gráficos. Tais custos seriam impossíveis de suportar sem o indispensável apoio financeiro.

E por isso é preciso reforçar que um evento de grandes dimensões como o IndieLisboa precisa de parceiros fortes que tenham possibilidade de fazer investimentos financeiros e não financeiros no festival. Esta continua a ser a nossa luta, e por estarmos conscientes desse facto não parámos de tentar conquistar novos apoios e parceiros.

Assim é de saudar a Missão UP – um projecto educativo da Galp Energia que se junta este ano pela primeira vez ao festival, na secção IndieJunior. É também justo referir a SIC Notícias, enquanto parceiro media, que volta a juntar-se ao festival, numa nova parceria reforçada e que em muito vai contribuir para a comunicação desta 10ª edição. E a Digimaster e a Odd School que são novos parceiros tecnológicos.

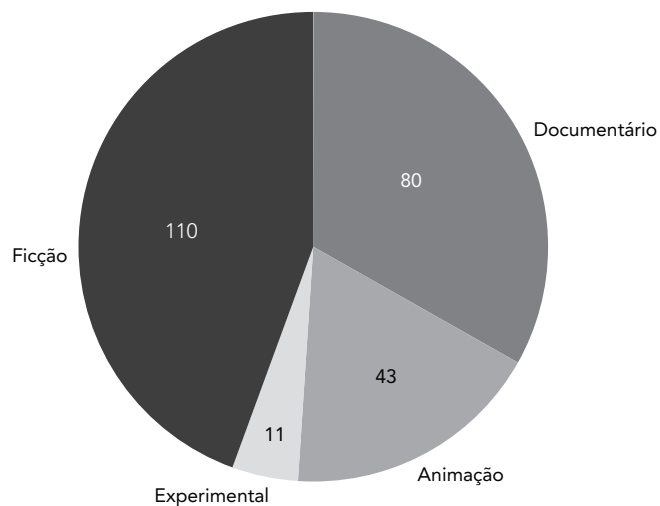
Para esta edição contamos com o regresso das parcerias com o grupo Zon (através da TVCine), a Buondi, a Jameson, a FNAC, a TAP, o Jornal Público, a Universidade Lusófona, a Amnistia Internacional, a Árvore da Vida, a Pixel Bunker, a Escola Superior de Comunicação Social, a Restart, o Hotel Florida e o Holiday Inn.

Mantemos os fundamentais apoios do ICA, da Câmara de Lisboa, da EGEAC, da Culturgest e do Programa MEDIA da União Europeia, além de muitas outras parcerias que se renovam todos os anos.

# Programação

De um total de 3906 filmes recebidos, o IndieLisboa'13 seleccionou 244 (80 longas e 164 curtas metragens) para as várias secções do festival. O IndieLisboa reserva todos os anos um destaque especial ao cinema português. Este ano estarão presentes 48 filmes portugueses (10 longas e 38 curtas metragens), 22 dos quais integram a competição nacional.

O IndieLisboa'13 conta com um total de 234 sessões de cinema divididas pela Culturgest, Cinema São Jorge, Cinema City Classic Alvalade e Cinemateca–Portuguesa Museu do Cinema. A 10ª edição do Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa vai trazer até aos espectadores portugueses a melhor e mais recente cinematografia nacional e internacional.



## Competição Internacional

A Competição Internacional do IndieLisboa é composta por primeiras e segundas obras nunca antes mostradas publicamente em Portugal. Ainda sem distribuição garantida para o nosso país, foram finalizadas no ano em que decorre o festival ou no ano anterior. Nesta secção, concorrem longas e curtas metragens (em programas separados) de ficção, animação, documentário e cinema experimental.

<b>Longas Metragens</b>		<b>The Kiosk</b> Anete Melece, Suíça, anim., 2013, 7'
<b>Åta sova dö/Eat Sleep Die</b> Gabriela Pichler, Suécia, fic., 2012, 104'	<b>A Batalha de Tabatô/The Battle of Tabatô</b> João Viana, Portugal, fic., 2013, 78'	<b>Má Raça/Bad Blood</b> André Santos, Marco Leão, Portugal, fic., 2013, 19'
<b>Eles Voltam/They Will Return</b> Marcelo Lordello, Brasil, fic., 2012, 105'	<b>Francine</b> Brian M. Cassidy, Melanie Shatzky, EUA/Canadá, fic., 2012, 74'	<b>Mademoiselle Kiki et les Montparnos/Kiki of Montparnasse</b> Amelie Harrault, França/Bélgica, anim., 2012, 14'
<b>Lacrau</b> João Vladimiro, Portugal, doc./fic., 2013, 99'	<b>Leones</b> Jazmín López, Argentina/França/Holanda, fic., 2012, 82'	<b>La maison d'Olga</b> Morgane Le Péchon, França, anim., 2012, 6'
<b>Leviathan</b> Lucien Castaing-Taylor, Véréna Paravel, Reino Unido/EUA/França, doc., 2012, 87'	<b>Ma belle gosse/My Blue-Eyed Girl</b> Shalimar Preuss, França, fic., 2011, 80'	<b>Maria/Mary</b> Mónica Lairana, Argentina, fic., 2012, 13'
<b>Orléans</b> Virgil Vernier, França, fic., 2012, 60'	<b>Simon Killer</b> Antonio Campos, EUA, fic., 2012, 105'	<b>The Mass of Men</b> Gabriel Gauchet, Reino Unido, fic., 2012, 17'
<b>Youth</b> Tom Shoval, Israel/Alemanha, fic., 2013, 107'		<b>Las mujeres del pasajero/The Women and the Passenger</b> Patricia Correa, Valentina Macpherson, Chile, doc., 2012, 45'
<b>Curtas Metragens</b>		<b>Musique de chambre/Chamber music</b> Julia Kowalski, França, fic., 2012, 23'
<b>43,000 Feet</b> Campbell Hooper, Nova Zelândia, fic., 2012, 9'	<b>À Beira de Lisboa/On the Edge of Lisbon</b> Pablo Briones, Suíça/Portugal, doc., 2013, 8'	<b>Na Sua Companhia/By Your Side</b> Marcelo Caetano, Brasil, fic., 2012, 22'
<b>Achill</b> Gudrun Krebitz, Alemanha, anim., 2012, 9'	<b>El acompañante/The Companion</b> Alvaro Delgado Aparicio, Perú, fic., 2012, 20'	<b>Nadya</b> Jonathan Sanford, Mary Rasmussen, Rússia/EUA, fic., 2012, 11'
<b>Adelshingst/The Noble Stud</b> Sofia Priftis, Linus Hartin, Suécia, anim., 2013, 14'	<b>Avant que de tout perdre</b> Xavier Legrand, França, fic., 2012, 30'	<b>Noelia</b> María Alché, Argentina, fic., 2012, 15'
<b>Choir Tour</b> Edmunds Jansons, Letónia, anim., 2012, 5'	<b>Comme des lapins (Chroniques de la poisse, chap. 2)/</b> Like Rabbits (Sticky Ends, chap. 2) Osman Cerfon, França, anim., 2012, 8'	<b>Presuda/The Verdict</b> Đuro Gavran, Croácia, doc., 2013, 11'
<b>Da Vinci</b> Yuri Ancarani, Itália, doc./exp., 2012, 20'	<b>Desterro/Displaced</b> Cláudio Marques, Marília Hughes, Brasil, doc., 2012, 14'	<b>Quatro Horas Descalço</b> Ico Costa, França/Portugal, fic., 2012, 15'
<b>Feux</b> Thibaut Piotrowski, França, fic., 2012, 40'	<b>Forbidden Room</b> Emanuel Nevado, Ricardo Almeida, Portugal, anim., 2013, 18'	<b>Resistente/Resistance</b> Renate Costa Perdomo, Salla Sori, Dinamarca/Finlândia/Paraguai, doc., 2012, 21'
<b>The Giant</b> David Raboy, EUA, fic., 2012, 21'	<b>Helmut</b> Rose Turpin, Eric Turpin, França, fic., 2012, 8'	<b>La rivière inversée/The Inverted River</b> Sophie Valero, França, doc., 2012, 16'
<b>Je sens le beat qui monte en moi/Beauty and the Beat</b> Yann Le Quellec, França, fic., 2012, 32'		<b>Rodri</b> Franco Lolli, França, fic., 2012, 24'
		<b>El ruido de las estrellas me aturde/The Sound of the Stars Dazes Me</b> Eduardo Williams, Argentina, fic., 2012, 21'
		<b>Sept heures trois fois par année</b> Anaïs Barbeau-Lavalette, André Turpin, Canadá, fic., 2012, 4'
		<b>The Tiger's Mind</b> Beatrice Gibson, Reino Unido, exp./fic., 2012, 23'
		<b>Two Islands</b> Jan Ijäs, Finlândia, doc., 2012, 5'
		<b>Unser Lied/One Song</b> Catalina Molina, Áustria, fic., 2012, 29'
		<b>Velocity</b> Karolina Glusiec, Reino Unido, anim., 2012, 6'
		<b>Vem plockar upp skärvor av ett sprucket jag/Queen of Splinters</b> Anna-Sofia Nylund, Finlândia, doc., 2012, 14'
		<b>Vie et mort de l'illustre Grigori Efimovitch Raspoutine/</b> Life and Death of the Illustrious Grigori Efimovitch Rasputin Céline Devaux, França, anim., 2012, 10'
		<b>Volume</b> Mahalia Belo, Reino Unido, fic., 2012, 27'
		<b>Whateverest</b> Kristoffer Borgli, Noruega/Dinamarca, doc., 2012, 15'
		<b>Wiosna Lato Jesien/Spring Summer Fall</b> Piotr Zlotorowicz, Polónia, doc., 2012, 15'

## Competição Nacional

A Competição Nacional do IndieLisboa reúne os filmes portugueses que integram as secções Competição Internacional, Observatório e Cinema Emergente. Desta forma, os filmes ganham maior relevo, não só junto do público nacional mas também junto dos programadores, distribuidores e críticos internacionais que visitam anualmente o IndieLisboa para conhecerem a mais recente produção portuguesa.

Longas Metragens	Curtas Metragens
<b>A Batalha de Tabatô/The Battle of Tabatô</b> João Viana, Portugal, fic., 2013, 78'	<b>O Coveiro</b> André Gil Mata, Portugal, fic./anim., 2012, 16'
<b>Bobô</b> Inês Oliveira, Portugal, fic., 2013, 104'	<b>Dive: Approach and Exit</b> Sandro Aguilar, Portugal, fic., 2012, 10'
<b>Campo de Flamingos sem Flamingos</b> André Príncipe, Portugal, doc., 2013, 70'	<b>A Dupla Coincidência dos Desejos/</b> Double Coincidence of Wants João Vieira Torres, Alexandre Melo, Portugal/França/Brasil, fic., 2013, 15'
<b>É o Amor/That's Love</b> João Canijo, Portugal, fic., 2013, 135'	<b>Entre Paredes/Within Walls</b> Tânia S. Ferreira, Gonçalo Robalo, Portugal, fic., 2013, 25'
<b>Lacrau</b> João Vladimiro, Portugal, doc./fic., 2013, 99'	<b>O Facinora</b> Paulo Abreu, Portugal, fic., 2012, 26'
<b>Um Fim do Mundo/The End of the World</b> Pedro Pinho, Portugal, fic., 2013, 62'	<b>Forbidden Room</b> Emanuel Nevado, Ricardo Almeida, Portugal, anim., 2013, 18'
	<b>Fragmentos de uma Observação Participativa</b> Filipa Reis, João Miller Guerra, Portugal, doc., 2013, 35'
	<b>Gingers</b> António Da Silva, Reino Unido/Portugal, doc., 2013, 15'
	<b>A Herdade dos Defuntos/The Estate of the Dead</b> Patrick Mendes, Portugal, fic., 2013, 10'
	<b>Imaculado/Immaculate</b> Gonçalo Waddington, Portugal, fic., 2013, 16'
	<b>Má Raça/Bad Blood</b> André Santos, Marco Leão, Portugal, fic., 2013, 19'
	<b>Plutão/Pluto</b> Jorge Jácome, Portugal, fic., 2013, 30'
	<b>Quatro Horas Descalço</b> Ico Costa, França/Portugal, fic., 2012, 15'
	<b>Rhoma Acans</b> Leonor Teles, Portugal, doc., 2012, 12'
	<b>Sizígia</b> Luis Urbano, Portugal, fic., 2012, 17'
	<b>Terra</b> Pedro Lino, Portugal/Reino Unido, doc./exp., 2013, 10'

## Observatório

A secção Observatório mostra obras essenciais do cinema independente contemporâneo assinadas por cineastas consagrados, produzidas no último ano, e inéditas nas salas portuguesas. A secção integra este ano, pela primeira vez, um foco especial sobre um cineasta, Ulrich Seidl, exibindo a sua recente trilogia *Paradies* e três documentários que com ela mantêm relações formais e temáticas.

### Longas Metragens

#### Before Midnight

Richard Linklater, EUA/Grécia, fic., 2013, 108'

#### Death Row

Werner Herzog, Áustria/EUA, doc., 2012, 208'

#### É o Amor/That's Love

João Canijo, Portugal, fic., 2013, 135'

#### Frances Ha

Noah Baumbach, EUA, fic., 2012, 86'

#### Museum Hours

Jem Cohen, Áustria/EUA, fic., 2012, 107'

#### No

Pablo Larraín, Chile, fic., 2012, 110'

#### Shirley – Visions of Reality

Gustav Deutsch, Áustria, fic., 2013, 92'

#### Sightseers

Ben Wheatley, Reino Unido, fic., 2012, 88'

#### Sinapupunan/Thy womb

Brillante Mendoza, Filipinas, fic., 2012, 100'

#### Spring Breakers

Harmony Korine, EUA, fic., 2012, 92'

#### Un enfant de toi/You, Me and Us

Jacques Doillon, França, fic., 2012, 136'

### Curtas Metragens

#### The Black Balloon

Benny Safdie, Josh Safdie, EUA, fic., 2012, 21'

#### Ce que mon amour doit voir/What My Love Must See

François Bonenfant, França/Portugal, fic., 2013, 11'

#### Century

Kevin Jerome Everson, EUA, exp., 2012, 7'

#### Chemin faisant

Georges Schwizgebel, Suíça, anim., 2012, 4'

#### The Creation As We Saw It

Ben Rivers, Reino Unido, doc., 2012, 14'

#### Dad's Stick

John Smith, Reino Unido, doc./exp., 2012, 5'

#### Dive: Approach and Exit

Sandro Aguilar, Portugal, fic., 2012, 12'

#### Kiss the Rain & The Street of Everlasting Rain

Lewis Klahr, EUA, anim., 2012, 14'

#### Kuuden paivan juoksu/Six Day Run

Mika Taanila, Finlândia, doc., 2013, 6'

#### The Room Called Heaven

Laida Lertxundi, Espanha/EUA, fic., 2012, 11'

#### Sakda

Apichatpong Weerasethakul, Suíça/Tailândia, fic., 2012, 6'

#### Sonntag 3/Sunday 3

Jochen Kuhn, Alemanha, anim., 2012, 14'

#### Speaking Corpse

Paul Clipson, EUA, exp., 2012, 7'

#### Two Russians in the Free World

Erik Moskowitz, Amanda Trager, EUA, exp., 2012, 30'

#### Zero Gravity

Jakrawal Nilthamrong, Tailândia, fic., 2012, 22'

## Foco Observatório: Ulrich Seidl

### Longas Metragens

**Jesus, du weisst/**Jesus, You Know  
Ulrich Seidl, Áustria, doc., 2003, 87'

### Models

Ulrich Seidl, Áustria, fic., 1999, 118'

### Paradies: Glaube/

Paradise: Faith

Ulrich Seidl, Áustria/Alemanha/França, fic., 2012, 113'

### Paradies: Hoffnung/

Paradise: Hope

Ulrich Seidl, Áustria/França/Alemanha, fic., 2013, 100'

### Paradies: Liebe/

Paradise: Love

Ulrich Seidl, Áustria/Alemanha/França, fic., 2012, 120'

### Tierische Liebe/

Animal Love

Ulrich Seidl, Áustria, doc., 1996, 120'

*As a mist suddenly appears  
and then quickly disappears again,  
behold! So is our life.*

### Ulrich Seidl's *Paradies*: A Trilogy

Christoph Huber

You can never have unlimited fun, but there is always anticipation and, as they say, that is the best part. A group of people with Down syndrome, their faces bright with excitement, sit in bumper cars at the Prater in Vienna under the beneficent gaze of their caretaker Teresa (Margarete Tiesel). There is a brief inferno of enthusiasm: despite being warned—"Not so wild!"—the handicapped people crash their cars with gusto, screaming and circling around each other. Yet after a good minute their unlimited fun is over: "That's it. Time to get out. It's over." Thus begins Ulrich Seidl's *Paradies* (Paradise) trilogy—with the happiest minute of five-and-a-half hours.

Originally Seidl and his co-author, Veronika Franz, conceived of *Paradies* as a single episodic film about the experiences of a mother, sister, and daughter during a summer vacation in the manner of *Hundstage* (2001), Seidl's great cross-section of Austria. But each story proved strong enough to warrant its own film. *Paradies: Liebe* (Paradise: Love) about the mother, Teresa, was shown in competition at Cannes in May 2012; *Paradies: Glaube* (Paradise: Faith) about the sister, Anna Maria, won the special prize at the Venice competition in September of the same year; and *Paradies: Hoffnung* (Paradise: Hope) about the daughter, Melanie, premiered in February 2013 at the Berlin Film Festival. The trilogy is more than the sum of its parts; each of the three main characters clings to an idealized vision of what her film's subtitle ironically promises. Yet, as is always the case with Seidl, this is not a trite irony; instead there is, despite all the comedy, a sense of tragedy in his sympathy for their failures: paradise lost. Social constraints and interdependencies are crucial here, but the value of the trilogy emerges through its opposition to the recently popular cinematic determinism

of intersecting episodes and the interdependency of sequels, comes from thematic harmonies in both the large arcs and the small details. Or, more precisely, from a multi-layered dialectic between resonance and dissonance. The result—which, in a certain way, surpasses the epic, seemingly conclusive European panorama that Seidl created in *Import Export* (2007)—is a limitless portrait of institutionalized solitude told through three futile attempts to escape from the framework of unequal power games and uncanny—or perhaps just uncannily funny—institutions. *Liebe* is set on the beaches of Kenya, in a vacation resort where Teresa mingles with other older female sex tourists. *Glaube* is mainly a chamber piece set in the Viennese apartment of the fanatically Catholic Anna Maria, who is carrying on a running battle with her estranged Muslim spouse. *Hoffnung* depicts Melanie's stay at a weight-loss camp for overweight teenagers in the Wechsel Mountains where she falls for the chief physician.

Resonance and dissonance: the bumper car scene at the beginning of *Liebe* shows a unique kind of enthusiasm which is not without potential to disturb—frontal shots of contorted faces with Down syndrome. The opening scene appears to stand provocatively by itself, but it also anticipates the move made by Teresa when she abandons the fake exoticism of the palms on a billboard in the Prater for real palms in the vacation paradise of Kenya. There she finds relationships that are like bumper car crashes—a desperate, enervating cycle of attraction, collision, and rapid rejection. Still, these are preceded by promising visions: "This is really different, it's a different kind of air. You feel different somehow," Teresa says to her particularly passionate girlfriend (enthusiastic Inge Maux). How deceptive the promises of freedom are has already been seen in the introduction to Kenya: on the bus to the resort the tourists learn the only two local phrases they are expected to use: "jambo" (hello) and "hakuna matata" (no problem). In *Liebe* these run like a refrain through the distorted dialogues between the women seeking love and "their" beach boys (a frequently exhilarating confusion of languages: "I've got many things in my Kopf") and the song repeatedly sung to greet

tourists, “Jambo, Bwana.” No problem as long as the money’s rolling in. Sex and money as articles of exchange in the mating games between two groups of exploited people. One, women over fifty who are too old or too fat to be considered attractive at home (or worse, to even be allowed to feel attractive); as “sugar mamas” they can buy themselves a second spring from African “beach boys” who make money that way—and often through deception. *Liebe* is characterized by an uncomfortable mix of feminist liberation and unchallenged colonialist residue. Despite Seidl’s inimitable visual signature, the spoken-word and musical dimensions of his work are obvious. The tourists amuse themselves by letting the bartender mangle words from Austrian dialect, such as *Speckschwartl*<sup>1</sup> and *Blunzengröstl*<sup>2</sup>; they cheerfully and unconsciously gush racist platitudes and behave condescendingly. Teresa’s search for “something horny” does not fulfill her utopian longing. Three friends provide a black as her birthday present, but his failure to get an erection ruins the party’s hoped-for climax. One of the women comments that his penis is like a “steak” (and not a “stake”—a nice onomatopoeic coincidence stemming from the Seidl method of improvisation). The final chord in a musical-physical leitmotif: Teresa dances with one beach boy while another simply watches as she sways her expansive hips, a third has to dance for the whole “sugar mama” troupe, conjuring up memories of the striptease fantasy from the now-distant erotic hit *9½ Weeks* (1986): “You can leave your hat on.”

The images too speak for themselves: the resort lies behind a barrier, the sunbathers on the beach are separated from the locals by a rope. An “exotic” zebra-striped hotel bar with a similarly costumed local band provides a (real-life) satirical spectacle: the musicians’ enchanting rendition of “La Paloma” washing over an apathetic audience. At the end of the credits is a wonderful reprise from the zebra-striped band: the saxophonist/frontman has emerged from his decorative position in front of the black-and-white-striped background and spins excitedly until he falls down, out of the image and out of his role—just as the beach boys fall out of Teresa’s dream-prince fantasy. The financial pragmatism of the beach boys stands in flagrant contrast to Teresa’s desire “to look into each other’s eyes for a long time . . . I mean looking into the eyes without seeing what’s on the outside . . . that no one sees how ugly I am.” She can only imagine a one-sided gaze, and this too leads to disappointment. The ingratiating warmth of actress Margarete Tiesel is one of the reasons why Teresa is touching even in her most deluded moments: “I am not an animal,” she says in a funny fiasco as she patiently tries to teach a beach boy how to touch her breasts. Elsewhere she is shown sleeping after a night of love like a nude Rubens beauty, the blue bed curtain wafting around her body in the wind from the fan.

A brief image of calm and fulfillment, in stark contrast to the sleeping places of her daughter (a bunk bed in

a dormitory room where people prefer to party) and of her sister: Anna Maria has arranged her life as a penitent’s hermitage—crosses and devotional objects everywhere, holy water fonts at every door, in a drawer the scourge that she uses in the first scene of *Glaube* to make her “daily sacrifice” to atone for rampant “sins of sexual incontinence”—does she have any inkling of what her sister is doing?—kneeling before the crucifix and flagellating her back: “Thank you, Jesus, thank you.” By the end of the film she’s whipped the crucifix in desperation: a perfect parentheses for a different kind of disappointed love. In its clarity of form and confrontation *Glaube* is the dramatic film equivalent of *Tierische Liebe* (Animal Love, 1996) one of Seidl’s documentaries. (In any case, his oeuvre has always undermined such categorizations with its striking combination of “staged” and “found” scenes.) The blend of professional and amateur actors reinforces one’s sense of the Seidl essence. Familiar faces surround the performance of lead actress Maria Hofstätter, which borders on self-sacrifice. Like Teresa, Anna Maria works with sick people, as an x-ray technician. The daily routine at her job is a typical Seidl-ritual of mechanical procedures, set to the rhythm of the medical equipment and her repeated instruction: “Don’t move.” A workaday counterpart to the standardized fun that the vacationers at Teresa’s resort work at having (“hakuna matata”). The children at the weight-loss camp have all sense of fun driven out of them by compulsory physical exercise, which is also a kind of work. Anna Maria, however, imagines her work/fun differently, using her vacation to proselytize with a statue of Mary and a prayer on her lips—as deaf to misunderstandings as her sister. “Are you Christian?” she asks, marching into the home of a smiling, uncomprehending immigrant family. Their polite “Unfortunately, no!” is met with a group prayer and she leaves her prayer book behind with the words “Here, you can learn a little German along the way.” The two sisters share fervor and ignorance and—typical Seidl neurotics—a compulsion to clean: upon arriving in Kenya, Teresa immediately sprays her bathroom with disinfectant. There is a piquant parallel to this use of a spray can in the scene on a beach boy’s bed in which Teresa perfumes herself in expectation—between the legs too, after a brief hesitation. A counterpoint arrives in the exorcizing use of holy water by Anna Maria (the resolute enemy of sex) who scrubs her entire apartment before going off to find converts. Even at home she makes her rounds—the trilogy is a series of hellish circular motions—buckling on her cilice and crawling around on her knees, having set the alarm so that the proper amount of time is spent in penitence.

“Jesus, it is so nice to look into your eyes. You are such a beautiful man, the most beautiful there is,” prays Anna Maria lustfully—reversing her sister’s desire to be gazed at—“I’ve been so happy ever since we’ve been in a relationship.” While Teresa has ostensibly been left by her husband, Anna Maria has found her partner in Jesus. She sings songs of praise to the lord, whether playing her organ at home with kitschy zeal or together with her prayer group, Legio Herz Jesu—when they aren’t making promises: “We are the shock troops

1 Pork rind.

2 An Austrian dish composed of blood sausage, potatoes, onions, and bacon.

of the Church. We swear to be true to you until death. We swear that Austria will be Catholic once again." One night Anna Maria's Muslim spouse, Nabil (a discovery: Nabil Saleh), turns up; his paralysis in an accident was the reason for her return to faith. She preaches to an amusingly unruly couple living "in sin": "When you leave your first partner and go to live with someone else, that's adultery!" But the sexual dimension of her desire for Jesus reveals her hypocrisy: in one scene, she takes a crucifix to bed and caresses it while moaning. She sees Nabil's return as a "test" from her lover. "Only crisis leads to maturity," Nabil skeptically reads from a wall of aphoristic posters in mangled, broken German. Yet this crisis leads to a feud that uses love and religion as weapons but, ironically enough, has little to do with the much-quoted culture wars that manifest themselves in a different, mainly economic way in *Liebe*. Nabil, humiliated in his masculinity, pushes his way into the prayer group, cursing incomprehensibly in Arabic and spitting at his wife, and finally commences a crusade of his own. He uses his cane to methodically knock the crucifixes from the walls and, as if wielding a sword, transports the picture of the pope in the kitchen into the sink. Anna Maria stands wordlessly in front of the piles of shards, gathers them up, and takes away Nabil's wheelchair. But her life can no longer be patched up: a storm resembling one of Akira Kurosawa's magical images of weather awaits her after an unsuccessful attempt to convert a dead-drunk Russian woman; at home, her husband crawls to her bedroom door where he cries so loudly that even her rendition of "O Haupt voll Blut und Wunden" (Oh Sacred Head, Now Wounded) cannot drown him out. His final sexual assault ends absurdly and pathetically in a crippled wrestling match, Anna Maria screaming when Nabil pulls up her undershirt and tries to touch her genitals (Teresa's last disappointment is that she cannot convince an African to perform cunnilingus on her). All that is left to both of them is total solitude: Teresa goes down to the beach by herself, where an acrobatic local does cartwheels in the opposite direction; Anna Maria weeps at the feet of Jesus on the cross, a cross that she has hit and spit upon. Under the credits one hears Hofstätter's moving a cappella interpretation of the hymn "Ach wie flüchtig, ach wie nichtig, ist der Menschen Leben!" (How Fleeting, How Vain is Human Life!)

In *Liebe* Seidl's careful, characteristic tableaux frontal shots of characters looking at the audience—a demand for recognition—are contrasted with shots from behind them that are like an invitation to share their longing gaze—regardless of how unrealistic their ideas are. The claustrophobia of *Glaube* corresponds to the narrow worldview that contributes to Anna Maria's failure. It is only with Nabil out on the balcony that we look into the distance—though to the nearby treetops instead of a vast sea. Melanie (Melanie Lenz) is actually sent to a sort of prison, albeit one of the well-intentioned kind. The dilapidated impersonal building at the weight-loss camp corresponds to a personality in the process of being formed. This makes *Hoffnung* the saddest film in the trilogy, although it is also the lightest and most intimate. Seidl veterans Michael Thomas and Vivian Bartsch play

a personal trainer and a nutritionist. "We work with discipline here, friends! Discipline is the alpha and omega," preaches the trainer during group orientation, while the nutritionist invites participants to group therapy, where they sing, "If you're happy and you know it, clap your fat!" and slap themselves on their fat backsides for encouragement. Violations of the rules are punished with pleasure; only in unsupervised conversations can the girls be themselves: a disgusted Melanie discusses methods of oral sex with her experienced friend Verena (Verena Lehbauer), which recalls her mother's experiences and conversations with her friends about sex. From those undisciplined bodies via Anna Maria's self-discipline we arrive at the next generation, which will be disciplined. Melanie also enters the cycle of desire, falling for the melodious yet unsettlingly smooth charm of a doctor (Joseph Lorenz) who is as old as her invisible father. A game of seduction plays out despite the resistance of reason: they circle around each other, switch roles while playing doctor, exchange long gazes in a state of undress—the slumbering desire that the sex tourists in Kenya believe they have won back. Melanie, disappointed by the silent doctor (who, like Teresa and Nabil, smokes by himself), runs away with Verena to a bar where she falls into the hands of two village boys. "I'm gonna bite into her fat bottom," says one, recalling Seidl icon Herr René (Rupnik) and his monomaniac monologues about women's soft "seductive flesh" in *Glaube*. After the bar owner's intervention, Melanie is picked up by the doctor, who, in a scene both magical and perverse, lays her down like sleeping beauty in a foggy clearing in the woods. He sniffs her and lies down beside her as if in a marriage bed, a natural idea that has to remain unthinkable in civilization. Back in the dormitory the doctor says, "You are not allowed to look at me anymore. You will not speak to me anymore." In reply to her uncomprehending "Why?" he says categorically, "Because that's the way it is." Of the three protagonists in *Paradies*, it is Melanie who is innocently forced into the role of victim. That's the way life goes and will continue to go, without mercy. Once more the inmates of the weight-loss camp are forced to march in single file between the trainer and the nutritionist, who circle them wordlessly and alertly during the meal. Over the credits comes a reprise of the song, "If you're happy and you know it and you really want to show it, clap your fat!" Have fun. Within limits.

## Cinema Emergente

O espaço para novas linguagens do cinema contemporâneo, para experiências narrativas originais e para talentos emergentes, em longa e curta metragem.

Longas Metragens	Curtas Metragens
<b>Ape</b> Joel Potrykus, EUA, fic., 2012, 86'	<b>Bao</b> Sandra Desmazières, França, anim., 2012, 11'
<b>Avanti Popolo</b> Michael Wahrmann, Brasil, fic., 2012, 72'	<b>Les cheveux courts, ronde, petite taille/</b> Les Cheveux courts, ronde, petite taille Robin Harsch, Suíça, doc., 2012, 29'
<b>Bobô</b> Inês Oliveira, Portugal, fic., 2013, 104'	<b>Cities (Verborgene Städte)/Hidden Cities</b> Pratschke Katja, Gusztáv Hámos, Alemanha, doc., 2012, 27'
<b>Campo de Flamingos sem Flamingos</b> André Príncipe, Portugal, doc., 2013	<b>O Coveiro</b> André Gil Mata, Portugal, fic./anim., 2012, 16'
<b>Computer Chess</b> Andrew Bujalski, EUA, fic., 2013, 92'	<b>Dizem que os Cães Vêem Coisas/Dogs Are Said to See Things</b> Guto Parente, Brasil, fic., 2012, 12'
<b>Exit Elena</b> Nathan Silver, EUA, fic., 2012, 72'	<b>A Dupla Coincidência dos Desejos/</b> Double Coincidence of Wants João Vieira Torres, Alexandre Melo, Portugal/França/Brasil, fic., 2013, 15'
<b>The First Winter</b> Ryan Mckenna, Canadá/Portugal, fic., 2012, 72'	<b>Entre Paredes/Within Walls</b> Tânia S. Ferreira, Gonçalo Robalo, Portugal, fic., 2013, 25'
<b>Gimme the Loot</b> Adam Leon, EUA, fic., 2012, 81'	<b>O Facinora</b> Paulo Abreu, Portugal, fic., 2012, 26'
<b>Le grand soir</b> Benôit Delépine, Gustave Kervern, França/Bélgica, fic., 2012, 92'	<b>Feral</b> Daniel Sousa, Portugal/EUA, anim., 2012, 13'
<b>I Used to Be Darker</b> Matthew Porterfield, EUA, fic., 2012, 89'	<b>Fios de Ovos/Golden Mesh</b> Maíra Bühler, Matias Mariani, Brasil, fic., 2011, 50'
<b>A Liar's Autobiography</b> Ben Timlett, Bill Jones, Jeff Simpson, Reino Unido, doc./anim., 2012, 82'	<b>Fragmentos de uma Observação Participativa</b> Filipa Reis, João Miller Guerra, Portugal, doc., 2013, 35'
<b>Los mejores temas/Greatest Hits</b> Nicolás Pereda, México/Canadá/Holanda, fic., 2012, 103'	<b>Gingers</b> António Da Silva, Reino Unido/Portugal, doc., 2013, 15'
<b>Not in Tel Aviv</b> Nony Geffen, Israel, fic., 2012, 82'	<b>A Herdade dos Defuntos/The Estate of the Dead</b> Patrick Mendes, Portugal, fic., 2013, 10'
<b>Pincus</b> David Fenster, EUA, fic./doc., 2012, 78'	<b>I Remember: A Film About Joe Brainard</b> Matt Wolf, EUA, doc., 2012, 24'
<b>La Piscina/The Swimming Pool</b> Carlos Machado Quintela, Cuba/Venezuela, fic., 2012, 66'	<b>Imaculado/Immaculate</b> Gonçalo Waddington, Portugal, fic., 2013, 16'
<b>O Que Se Move/The Moving Creatures</b> Caetano Gotardo, Brasil, fic., 2012, 97'	<b>Le libraire de Belfast/The Bookseller of Belfast</b> Alessandra Celesia, Irlanda, doc., 2012, 52'
<b>Rocker</b> Marian Crisan, Roménia/França/Alemanha, fic., 2012, 91'	<b>Men of the Earth</b> Andrew Kavanagh, Austrália, fic., 2012, 10'
<b>Starlet</b> Sean Baker, EUA, fic., 2012, 103'	<b>Mud Crab</b> Sheldon Lieberman, Igor Coric, Austrália, anim., 2012, 5'
<b>Um Fim do Mundo/The End of the World</b> Pedro Pinho, Portugal, fic., 2013, 62'	<b>A Onda Traz, O Vento Leva/Ebb and Flow</b> Gabriel Mascaro, Brasil/Espanha, fic., 2012, 28'
<b>When Night Falls</b> Liang Ying, Coreia do Sul/China, fic., 2012, 70'	<b>Plutão/Pluto</b> Jorge Jácome, Portugal, fic., 2013, 30'
<b>Workers</b> José Luis Valle, México/Alemanha, fic., 2013, 120'	<b>Prinzip Zufall/Random Principle</b> Romeo Grünfelder, Alemanha, fic., 2011, 25'
<b>Yumen</b> J.P. Sniadecki, Xu Ruotao, Huang Xiang, China/EUA, doc., 2013, 65'	<b>Rhoma Acans</b> Leonor Teles, Portugal, doc., 2012, 12'
	<b>Robin &amp; Robin</b> María Pérez, Hugo Amoedo, Espanha/Bélgica, fic., 2012, 5'
	<b>Sizígia</b> Luis Urbano, Portugal, fic., 2012, 17'
	<b>Terra</b> Pedro Lino, Portugal/Reino Unido, doc./exp., 2013, 10'
	<b>Yaderni wydhody/Nuclear Waste</b> Myroslav Slaboshpytskiy, Ucrânia, fic., 2012, 24'

## Novíssimos

Na edição passada foi apresentado, enquanto programa especial “Novíssimos”, um conjunto de filmes de jovens cineastas que estavam a dar os seus primeiros passos. Alguns tinham realizado o seu filme em contexto escolar, outras tinham-se destemido a fazer a sua primeira obra, independentemente de qualquer apoio, mas com uma pulsão muito forte de filmar. O programa aí apresentado revelou-se de grande estímulo e entusiasmo, tendo cativado o interesse do público mas também da crítica. Decidimos, por isso, na 10ª edição, propôr mais um desafio aos espectadores do IndieLisboa e iniciar uma nova secção competitiva. Fruto da diversidade de propostas recebidas, teremos filmes de animação, documentários, ficção e filmes experimentais, uma vez mais, na sua maioria realizados em contexto académico em Portugal e no estrangeiro, mas outros feitos de forma auto-didacta. Não obstante o estrangulamento económico e as dificuldades financeiras do país, Portugal continua a afirmar novas vozes no contexto cinematográfico que urge defender, apoiar e mostrar.

### Curtas Metragens

**Adeus Sr. António/Goodbye Mr. António**  
João Costa, Portugal, fic./exp., 2012, 16'

**Adolfo, O Rapaz Galinha/Adolfo, The Chicken Boy**  
João Carrilho, Portugal, anim., 2013, 5'

**Alice e Darlene/Alice and Darlene**  
Raul Domingues, Portugal, fic./doc., 2013, 8'

**Ao Fundo\***  
Luís Coelho, Marco Min, Telmo Domingues, Portugal, doc., 2012, 3'

**Caímos Juntos/We Fall Together**  
Frederico Parreira, Portugal, fic., 2013, 7'

**Chantal**  
Joana de Verona, França/Portugal, doc., 2013, 22'

**Contos das Coisas/Tales of Things**  
Joana Peralta, Portugal, doc., 2012, 16'

**Dança Dança Fogo Dança/Dance Dance Fire Dance**  
Pedro Ferreira, Portugal, doc./exp., 2012, 6'

**De Manhã/In the Morning**  
Flávio Gonçalves, Portugal, fic., 2013, 20'

**De Volta às Raízes/Back To The Roots**  
Gonçalo Cardeira, Portugal, doc., 2012, 7'

**Memories from the Cross/Memories from the Cross**  
Vitor Carvalho, Portugal/EUA, doc., 2012, 10'

**Outro Homem Qualquer/Any Other Man**  
Luís Soares, Portugal, anim., 2012, 11'

**Sulleimane**  
Paulo Pancadas, Portugal, fic., 2013, 15'

\*Fora de Competição

## Pulsar do Mundo

Criada na edição de 2009 do IndieLisboa, a secção Pulsar do Mundo é constituída por documentários de longa e curta metragem que lidam com questões relevantes da actualidade mundial. A secção passou a ser competitiva em 2010, tendo um júri próprio.

### Longas Metragens

#### **The Act of Killing**

Joshua Oppenheimer, Dinamarca, doc., 2012, 158'

#### **Amsterdam Stories USA**

Rob Rombout, Rogier Van Eck, Bélgica, doc., 2012, 360'

#### **Doméstica/Housemaids**

Gabriel Mascaro, Brasil, doc., 2012, 76'

#### **Donauspital – SMZ Ost/Danube Hospital**

Nikolaus Geyrhalter, Áustria, doc., 2012, 75'

#### **The Girl from the South**

José Luis García, Argentina, doc., 2012, 94'

#### **Metamorphosen**

Sebastian Mez, Alemanha, doc., 2012, 84'

#### **Public Hearing**

James N. Kienitz Wilkins, EUA, doc., 2012, 110'

### Curtas Metragens

#### **The Bull Laid Bear**

Oliver Ressler, Zanny Begg, Áustria, doc., 2012, 24'

#### **The Devil**

Jean-Gabriel Périot, França, doc./anim., 2012, 7'

#### **Diários de Frontera/Border Diaries**

Irene Gutierrez, Espanha, doc., 2012, 25'

#### **Le dossier 332**

Noëlle Pujol, França/Alemanha, doc., 2012, 43'

#### **Mr. Magdy, Room Number 17 Please**

Carl Olsson, Dinamarca/Egipto, doc., 2012, 23'

#### **Muski Film/Real Man's Film**

Nebojsa Slijepcevic, Croácia, doc., 2012, 12'

#### **Narmada**

Gregory Cohen, Manon Ott, França, doc., 2012, 46'

#### **La nuit de l'ours/The Night of the Bear**

Fred Guillaume, Sam Guillaume, Suíça, anim./doc., 2012, 22'

#### **The Wave**

Sarah Vanagt, Katrien Vermeire, Bélgica, doc./anim., 2012, 20'

## IndieJúnior

O IndieJúnior, que tem vindo a conquistar um lugar de relevo no panorama das manifestações internacionais para crianças e jovens, pretende contribuir para a formação estético-cultural de um público de cinema mais novo, apelando ao seu sentido artístico e levando-o a reflectir sobre os temas retratados nos filmes que apresenta. Dividido em sessões para «Famílias» e «Público Escolar», tem como principal objectivo proporcionar aos espectadores entre os 3 e os 17 anos o encontro com um conjunto de filmes de animação, documentário ou ficção em imagem real que, de outra forma, dificilmente chegariam às salas portuguesas. Este ano o IndieJúnior conta com uma selecção de 28 filmes.

### Longas Metragens

**Äta sova dö/Eat Sleep Die/Come Dorme Morre**  
Gabriela Pichler, Suécia, fic., 2012, 104'

### Curtas Metragens

#### 300 Volts

Louise-Marie Colon, Delphine Herman, Grégory Canivet, Gauthier Simon, Bélgica, anim., 2012, 2'

#### Bigshot/Em Cheio

Maurice Huvelin, França, anim., 2012, 5'

**De Club van Lelijke Kinderen/The Club of Ugly Children/O Clube das Crianças Feias**  
Jonathan Elbers, Holanda, fic., 2012, 28'

#### Corrida

Jānis Cimermanis, Letónia, anim., 2011, 7'

**Der kleine Vogel und das Blatt/The Little Bird and the Leaf/O Passarinho e a Folha**  
Lena von Döhren, Suíça, anim., 2012, 4'

#### Ezi un lielpilseta/Hedgehogs and the City/

Os Porcos-Espinhos e a Cidade  
Evalds Lacis, Letónia, anim., 2013, 10'

#### Fear of Flying/Medo de Voar

Conor Ferguson, Irlanda, anim., 2012, 9'

#### La fenêtre/The Window/A Janela

Camille Müller, Suíça, anim., 2012, 5'

#### Fluffy McCloud/A Nuvem Fofinha

Conor Finnegan, Irlanda, anim., 2010, 3'

#### Hannah and the Moon/Ana e a Lua

Kate Charter, Reino Unido, anim., 2012, 6'

#### Héros/Hero/Herói

Benoît Martin, França, fic., 2013, 21'

#### In Stijl Dansen/Dancing with Style/A Dançar com Estilo

Xander de Boer, Holanda, doc., 2012, 17'

#### Kaylien

Zoe Saldana, EUA, fic., 2011, 18'

#### Kiekje/Snapshot/Olhó Passarinho

Arthur van Merwijk, Holanda, anim., 2012, 3'

#### Kolumbus

Sonja Rohleder, Veronika Samartseva, Alemanha, anim., 2012, 5'

#### Krake/Polvo

Regina Welker, Alemanha, anim., 2012, 9'

#### Krot na more/The Mole at the Sea/A Toupeira e o Mar

Anna Kadykova, Rússia, anim., 2012, 5'

#### Lift Off/Levantar Vôo

Sandra Welte, Holanda, anim., 2012, 5'

#### Miriami köögikombain/Miriam's Food

Processor/A Máquina de Fazer Comida  
Andres Tenusaar, Estónia, anim., 2012, 5'

#### Miriami rohelised täpid/Miriam's Green Spots/

As Manchas Verdes da Miriam  
Priit Tender, Estónia, anim., 2012, 5'

#### A Nau Caxineta

Alunos do 4º ano sob orientação de Vasco Sá e David Doutel, Portugal, anim., 2012, 4'

#### Le Petit Blond avec un Mouton Blanc/The Little Blond Boy

with a White Sheep/O Miúdo Louro e a Ovelha Branca  
Eloi Henriod, França, anim., 2013, 9'

#### Pryg-Skok/Hopfrog/O Sapó Hop

Leonid Shmelkov, Rússia, anim., 2012, 5'

#### Rhoma Acans

Leonor Teles, Portugal, doc., 2012, 12'

#### Slug Invasion/A Invasão das Lesmas

Morten Helgeland, Dinamarca, anim., 2012, 6'

#### Snap/Truca!

Thomas G. Murphy, Known as Hilere, Bélgica/Reino Unido, anim., 2012, 7'

#### A Ventoinha e o Candeeiro

Filipe Fonseca, Portugal, anim., 2012, 3'

# IndieMusic

A música é o epicentro da programação IndieMusic. A secção mostra documentários ou filmes-concerto sobre artistas e bandas de culto de todo o mundo.

## Longas Metragens

**Art Will Save the World**

Niall McCann, Irlanda, doc., 2012, 72'

**Big Star: Nothing Can Hurt Me**

Drew DeNicola, EUA, doc., 2012, 110'

**Charles Bradley: Soul of America**

Poull Brien, EUA, doc., 2012, 74'

**Jards**

Eryk Rocha, Brasil, doc., 2012, 93'

**Parallax Sounds**

Augusto Contento, França/EUA, doc., 2012, 96'

**Peaches Does Herself**

Peaches, Alemanha, doc., 2012, 80'

**The Rolling Stones – Charlie Is My Darling - Ireland '65**

Peter Whitehead, Mick Gochanour, Reino Unido/EUA, doc., 2012, 65'

**The Secret Disco Revolution**

Jamie Kastner, Canadá, doc., 2012, 84'

**Trains of Thoughts**

Timo Novotny, Áustria, doc., 2012, 84'

**Turning**

Charles Atlas, Dinamarca, doc., 2011, 76'

**Under African Skies**

Joe Berlinger, EUA/África do Sul, doc., 2012, 108'

## Curtas Metragens

**Kurt**

Adarsha Benjamin, EUA, exp., 2012, 8'

**Lisboa Orchestra**

Guillaume Delaperriere, França, doc., 2012, 12'

**Musicbox Club Docs: Bizarra Locomotiva**

Paulo Prazeres, Portugal, doc., 2013, 58'

## Director's Cut

Inicialmente concebida para apresentar versões remontadas de filmes célebres, esta secção redefiniu o seu conceito em 2007, passando a abranger também obras que fazem uma reflexão sobre o cinema e a sua história. Na secção Director's Cut, o IndieLisboa apresenta filmes nos quais a principal matéria-prima é o património cinematográfico.

### Longas Metragens

**Alla är äldre än jag/Everyone Is Older than I Am**  
Martin Widerberg, Suécia, doc., 2012, 75'

**Fragments of Kubelka**  
Martina Kudlacek, Áustria, doc., 2012, 232'

**Gazzara**  
Joseph Rezwin, EUA, doc., 2012, 94'

**Harry Dean Stanton: Partly Fiction**  
Sophie Huber, Suíça, doc., 2012, 77'

**Jean-Louis Comolli, filmer pour voir!**  
Lavigne Lavigne, França, doc., 2012, 100'

**A Messenger From The Shadows (Notes on Film 06 A/Monologue 01)**  
Norbert Pfaffenbichler, Áustria, exp., 2012, 60'

### Curtas Metragens

**A Eva/Eve**  
Joana Rodrigues, Portugal, fic., 2013, 3'

**Natureza Morta/Still Life**  
Joana Rodrigues, Portugal, exp., 2012, 2'

**Pai Nosso/Our Father**  
Joana Rodrigues, Portugal, fic., 2013, 3'

### O Director's Cut em Contexto na Cinemateca

**Adebar**  
Peter Kubelka, Áustria, exp., 1957, 1'

**Antiphon**  
Peter Kubelka, Áustria, exp., 2012, 6'

**Arnulf rainer**  
Peter Kubelka, Áustria, exp., 1960, 7'

**Les carabiniers /Os Carabineiros**  
Jean-Luc Godard, França/Itália, fic., 1963, 80'

**Dichtung und wahrheit**  
Peter Kubelka, Áustria, exp., 2003, 13'

**Mannen På Taket/O Assassino no Telhado**  
Bo Widerberg, Suécia, fic., 1976, 106'

**Mosaik im vertrauen**  
Peter Kubelka, Áustria, exp., 1955, 16'

**Paris, Texas**  
Wim Wenders, Alemanha, fic., 1984, 142'

**Pause!**  
Peter Kubelka, Áustria, exp., 1977, 13'

**Schwechater**  
Peter Kubelka, Áustria, exp., 1958, 1'

**They All Laughed/Romance em Nova Iorque**  
Peter Bogdanovich, EUA, fic., 1981, 112'

**The Unknown/O Homem sem Braços**  
Tod Browning, EUA, fic., 1927, 66'

**Unsere afrikareise**  
Peter Kubelka, Áustria, exp., 1966, 13'

## Sessões Especiais

A secção Sessões Especiais pretende mostrar um conjunto de obras fundamentais no panorama do cinema contemporâneo nacional e internacional mas que, por diversos motivos, não conseguem encontrar o seu espaço nas restantes secções. Daí que em 2013, vamos apresentar um conjunto de curtas metragens filmadas em Lisboa por alunos das conhecidas escolas de cinema suíças ECAL e HEAD, o programa dedicado à Capital Europeia da Cultura – Guimarães 2012, uma homenagem ao cineasta Patrick Jolley e ainda um conjunto de longas metragens de produção portuguesa recente.

### Longas Metragens

#### Arrivederci Macau

Rosa Coutinho Cabral, Portugal, doc., 2013, 105'

#### Bibliografia

Miguel Manso, João Manso, Portugal, doc., 2013, 80'

#### Montemor

Ignasi Duarte, Portugal/Espanha, doc., 2012, 65'

#### Torres & Cometas/Towers & Comets

Gonçalo Tocha, Portugal, doc., 2012, 60'

## CARTA BRANCA REGARD SUR LE COURT MÉTRAGE AU SAGUENAY/CURTAS DO QUEBEQUE

### Curtas Metragens

#### Avec Jeff, à moto/With Jeff

Marie-Ève Juste, Canadá, fic., 2012, 16'

#### Bydlo

Patrick Bouchard, Canadá, anim., 2012, 7'

#### In Guns We Trust

Nicolas Lévesque, Canadá, doc., 2013, 10'

#### Faillir/Struggle

Sophie Dupuis, Canadá, fic., 2012, 24'

#### Where I Am

Myriam Magassouba, Canadá, fic., 2012, 25'

## Programa Capital Europeia da Cultura – Guimarães 2012

### Curtas Metragens

#### Berço Imperfeito

Mário Ventura, Portugal, fic., 2013, 15'

#### Mesa Ferida

Marcos Barbosa, Portugal, fic., 2012, 20'

#### A Palestra

Bruno de Almeida, Portugal, fic., 2013, 30'

## Programa ECAL/HEAD

### Curtas Metragens

#### Los Anjos

Hakim Mastour, Alice Riva, Colia Vranici, Suíça, doc., 2013, 13'

#### Antigo para Sempre/Out of Time

Frédéric Favre, Suíça, doc., 2013, 11'

#### Azulejo ou l'illusion visuelle/Azulejo or visual illusion

Kolja Saksida, Suíça, anim., 2012, 3'

#### Errances

Gwennaël Bolomey, Suíça, doc./exp., 2012, 12'

#### Os Esquecidos/The Forgiven

Jimmy Roura, Suíça, doc./exp., 2012, 7'

#### Hilda e Helena/Hilda and Helena

Juliana Fanjul, Julia de Cooker, Suíça, doc., 2013, 22'

#### As Portas do Abismo/At the gates of an abyss

Christophe Giordani, Suíça, doc., 2013, 8'

#### Pulmão Selvagem/Wild Lung

Maya Duverdier, Suíça, doc./exp., 2013, 7'

## Programa Patrick Jolley

### O Que Cai, Pesa — o trabalho de Patrick Jolley Miguel Valverde

Quando se fala do artista visual/realizador irlandês Patrick Jolley (1964-2012), a primeira coisa que vem à cabeça é o termo gravidade sob todos os pontos de vista. A sua obra em cinema comporta 15 obras, das quais 2 são longas metragens, e o resto, um trabalho de formato curto, adaptado ao cinema mas também utilizado em contexto de instalação.

E o que perpassa pelo universo de todos os seus filmes é, como disse, a gravidade. Gravidade enquanto força fundamental em que os objectos com massa exercem atracção uns pelo outros, conferindo-lhes força. É isso que acontece quando em "Fall" cai toda uma série de objectos, desde mobiliário a pianos e casas ou na sua primeira obra "Seven Days 'til Sunday", em que pessoas caem de edifícios em Nova Iorque e sob o olhar da cidade. Gravidade enquanto qualidade do que é sério, aquilo que não brinca nem ironiza, aquilo que mostra a realidade no que ela tem de mais grave. Nos seus filmes não se esboçam sorrisos, não se ri, mas teme-se, tem-se medo, sente-se estranheza e desconforto. Gravidade também enquanto circunstância perigosa. Não é à toa que em "Sog" o sangue explode pelas paredes ou que em "Burn" tudo é queimado, que em "The Drowning Room" tudo se transforma num líquido que abafa e inunda ou que em "Snakes" as cobras tomem o lugar do homem.

Jolley era ainda uma mente atormentada pelos quatro elementos naturais: Fogo, Água, Ar e Terra. Se o fogo e a água estão em muitos dos seus filmes como personagens ou como acções que desencadeiam reacções dos personagens, o ar é quase sempre rarefeito, como acontece na longa metragem "Sugar" em que uma mulher se refugia numa casa no espaço mais recôndito que tem nela. Como se o ar a mais perturbasse o seu destino e o tornasse impossível de viver. Ou ainda como em "Corridor" em que macacos percorrem corredores de uma casa à sua medida (qual hotel de Shining) e a falta de ar que se sente, obriga-os ao medo, à conquista e à exclusão. Já sobre a Terra e a influência que recebe dos outros elementos é visível em "This Monkey...", onde o humano se funde com o macaco, ou na sua segunda longa metragem "The Door Ajar", onde se explora o universo do poeta Antonin Artaud.

Patrick Jolley preparava-se para começar a explorar o universo de Joyce no cinema, enquanto ao mesmo tempo, tentava filmar o fenómeno do nevoeiro que desce todos os invernos sobre Delhi, na Índia. Foi aqui que inexplicavelmente encontrou a morte. Tão estranha quanto os seus filmes. Tão estranha quanto o universo em que se movia.

O Indielisboa tem acompanhado a sua obra ao longo dos últimos dez anos, daí a necessidade agora de lhe prestar esta justa homenagem. Porque para o Indielisboa, Patrick Jolley é seguramente um dos grandes artistas visuais do seu tempo.

#### Longas Metragens

##### The Door Ajar

Patrick Jolley, Irlanda, fic., 2011, 84'

##### Sugar

Patrick Jolley, Reynold Reynolds, Irlanda/EUA, fic., 2005, 82'

#### Curtas Metragens

##### Burn

Patrick Jolley, Reynold Reynolds, Irlanda/EUA, fic./exp., 2001, 10'

##### Corridor

Patrick Jolley, Irlanda/Índia, fic., 2009, 8'

##### The Drowning Room

Patrick Jolley, Reynold Reynolds, Irlanda/EUA, fic./exp., 2000, 10'

##### Fall

Patrick Jolley, Irlanda, fic., 2008, 11'

##### Freeze

Patrick Jolley, Irlanda/Rússia, doc., 2012, 12'

##### Here After

Patrick Jolley, Inger Lise Hansen, Rebecca Trost, Irlanda, fic., 2004, 11'

##### Seven Days 'til Sunday

Patrick Jolley, Reynold Reynolds, Irlanda/EUA, fic., 1998, 10'

##### Sitting Room

Patrick Jolley, Irlanda, fic., 2012, 16'

##### Snakes

Patrick Jolley, Irlanda/Índia, fic., 2009, 6'

##### Sog

Patrick Jolley, Irlanda, fic., 2007, 10'

##### This Monkey...

Patrick Jolley, Irlanda/Índia, fic., 2009, 7'

**Convidados**

Nome	Título do filme	Função
Alessandra Celesia	Le Libraire de Belfast	Realizador
Amélie Harrault	Mademoiselle Kiki et les Montparnos	Realizador
Anna-Sofia Nylund	Vem plockar upp skärvor av ett sprucket jag	Realizador
Antonio Campos	Simon Killer	Realizador
Beatrice Gibson	The Tiger's Mind	Realizador
Benjamin Domenech	Leones	Produtor
Caetano Gotardo	O que se move	Realizador
Céline Devaux	Vie et Mort de l'illustre Grigori Efimovitch Raspoutine	Realizador
Cláudio Marques, Marília Hughes	Desterro	Realizador
Eduardo Williams	El ruido de las estrellas me aturde	Realizador
Eloi Henriod	Le Petit Blond avec un Mouton Blanc	Realizador
Gabriel Gauchet	The Mass of Men	Realizador
Gabriel Mascaro	Doméstica	Realizador
Gabriela Pichler	Äta sova dö	Realizador
Giancarlo Grande	Parallax Sounds	Produtor
Gudrun Krebitz	Achill	Realizador
Guto Parente	Dizem que os Cães Vêem Coisas	Realizador
James N. Kienitz Wilkins	Public Hearing	Realizador
Jan Ijäs	Two islands	Realizador
Joel Potrykus	Ape	Realizador
John Smith	Dad's Stick	Realizador
Joseph Rezwin	Gazzara	Realizador
Lolli Franco	Rodri	Realizador
Lucien Castaing-Taylor	Leviathan	Realizador
Manon Ott	Narmada	Realizador
Marcelo Caetano	Na sua companhia	Realizador
Marcelo Lordello	Eles voltam	Realizador
Martina Kudlacek	Fragments of Kubelka	Realizador
Matthew Porterfield	I Used to be Darker	Realizador
Melanie Shatzky	Francine	Realizador
Michael Wahrmann	Avanti Popolo	Realizador
Niall McCann	Art Will Save the World	Realizador
Nicolaus Geyrhalter	Donauspital – SMZ Ost	Realizador
Nina Verzhbolovich	Nadya	Produtor
Nony Geffen	Not in Tel Aviv	Realizador
Osman Cerfon	Comme des lapins (Chroniques de la poisse, chap. 2)	Realizador
Patricia Drati Rønde	Resistente	Produtor
Peaches	Peaches Does Herself	Realizador
Thibaut Piotrowski	Feux	Realizador
Rose Turpin, Eric Turpin	Helmut	Realizador
Ryan McKenna	The First Winter	Realizador
Salla Sorri	Resistente	Realizador
Sebastian Mez	Metamorphosen	Realizador
Shalimar Preuss	Ma belle gosse	Realizador
Signe Byrge Sorensen	The Act of Killing	Produtor
Sofia Priftis	Adelshingst	Realizador
Sophie Valero	La rivière inversée	Realizador
Valentina MacPherson	Las mujeres del pasajero	Realizador
Virgil Vernier	Orléans	Realizador
Xavier Legrand	Avant que de tout perdre	Realizador
Yann Le Quellec	Je sens le beat qui monte en moi	Realizador
Yuri Ancarani	Da Vinci	Realizador

# **Júris e Prémios**

## Júris Oficiais

### Júri da Competição Internacional de Longas Metragens

---

Grande Prémio de Longa Metragem “Cidade de Lisboa”  
10.000 euros

Prémio de Distribuição TVCine  
Aquisição dos direitos do filme para Portugal

Prémio Digimaster para Melhor Longa Metragem Portuguesa  
2.500 Euros + 5.000 Euros em serviços na Digimaster

#### Dennis Lim

Jornalista cultural e crítico, vive em Nova Iorque e escreve regularmente para o The New York Times, Los Angeles Times e Artforum, entre outros. É membro da National Society of Film Critics e em 2010 programou o Robert Flaherty Film Seminar. Foi editor da secção de cinema do The Village Voice e compilou a antologia The Village Voice Film Guide (2006). É também professor de jornalismo cultural na Universidade de Nova Iorque, crítico de cinema e membro do comité de selecção do New York Film Festival. Recentemente foi nomeado director de programação da Film Society of Lincoln Center.

#### Leonor Silveira

(Lisboa) Licenciada em Relações Internacionais. Foi assessora do Gabinete do Ministro da Cultura Manuel Maria Carrilho e subdirectora do Instituto do Cinema e Audiovisual. A sua carreira de actriz iniciou-se em 1989, com a participação no filme “Os Canibais” de Manoel de Oliveira. Entre as suas interpretações mais recentes estão as que desempenhou em “O Gebo e a Sombra”, “Singularidades de uma Rapariga Loira” e “Um Filme Falado”. Protagonizou figuras centrais em “Espelho Mágico”, “O Principio da Incerteza”, “Party”, “O Convento” e “Vale Abraão”. É membro da Académie des Beaux-Arts de l’Institut France e do Conselho Consultivo da cátedra Manoel de Oliveira da Universidade Portucalense, na qualidade de correspondente internacional. Tem ainda o Grau de Comendadora por Ordem de Mérito, bem como a ordem de *Chevalier des Arts et Lettres* atribuído pela República Francesa.

#### Gerwin Tamsma

(1964) Está ligado ao Festival Internacional de Roterdão desde 1996. Actualmente, é responsável em Roterdão pela programação de longas metragens dos seguintes territórios: América Latina, Espanha, Portugal, Bélgica, Escandinávia, assim como Coreia e China. É também um dos elementos que compõem o Huber Bals Fund, que apoia cineastas de países em vias de desenvolvimento. É ainda curador da secção “Bright Future” para jovens cineastas e faz parte do comité de selecção da Competição Internacional “Tiger Awards”. Foi curador de diversas retrospectivas e programas especiais para o Festival de Roterdão.

### Júri da Competição Internacional de Curtas Metragens

---

Grande Prémio de Curta Metragem  
4.000 Euros

Prémio Pixel Bunker para Melhor Curta Metragem Portuguesa  
1.500 Euros + 6.000 Euros em serviços na Pixel Bunker

Prémio Novo Talento FNAC  
2.500 Euros

Prémio Restart Para Melhor Curta da Secção Novíssimos  
2.500 Euros em serviços de pós-produção ou equivalente em aluguer de material de rodagem

#### Graeme Cole

Cineasta independente, escritor e artista a trabalhar em Manchester, Inglaterra. O seu musical em Super8 “It’s Nick’s Birthday” recebeu uma menção especial do júri no IndieLisboa ’09. Programou para o KinoFilm de Manchester e fez parte do comité de selecção do Exposures Festival. Actualmente está a trabalhar na reconstrução de UNIVERSAL EAR – uma série de aventuras futurista desaparecida – como uma série de curtas metragens, textos e intermedia. Escreve tweets como @Nanneman.

#### Inês Nadais

(1976) Licenciou-se em Comunicação Social pela Universidade no Minho, em 1999. Fez estágio curricular na redacção do Porto do jornal Público, onde trabalha desde Dezembro de 1999, acompanhando com especial atenção a área do teatro e das artes performativas. Em 2001, fez parte da equipa especial destacada para cobrir a Capital Europeia da Cultura. Cobriu, como jornalista, diversas edições do Fantasporto – Festival Internacional de Cinema do Porto, do Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, do Curtas Vila do Conde e do IndieLisboa. Em Fevereiro de 2007, passou a integrar o Conselho Editorial do Ípsilon, o suplemento semanal de cultura do Público, de que se tornou editora em Junho de 2009.

### Júri Pulsar do Mundo

---

Prémio Culturgest Pulsar do Mundo  
2.500 Euros para aquisição de direitos

#### Maria Bonsanti

Directora artística do Festival Cinema Du Réel. Anteriormente trabalhou em vários festivais de cinema e foi co-directora do Festival dei Popoli nos últimos dois anos.

#### Pedro Marques

Realizador e montador, colaborou nos filmes de João Botelho, Margarida Cardoso, Sérgio Tréfaut, Manuel Mozos e Pedro Costa, entre muitos outros. A sua primeira longa metragem, “A Nossa Forma de Vida”, recebeu o prémio para melhor filme no doclisboa e foi também distinguida em festivais internacionais.

#### António José Teixeira

Tem 51 anos e é jornalista de profissão. Actualmente é o director da SIC Notícias e comentador político. Anteriormente foi Director do Diário de Notícias, sub-director da TSF e do Jornal de Notícias.

## Júris Não Oficiais

Os júris não oficiais são os que, não sendo convidados directamente para avaliar uma secção específica do festival, são parceiros do festival, atribuindo prémios consoante categorias determinadas e com os seus próprios critérios.

### Júri Amnistia Internacional

---

Prémio Amnistia Internacional  
*1.250 Euros*

**José Bernardino**

Jurista e membro da Amnistia Internacional

**Tiago Guedes**

Realizador

**Cândida Pinto**

Jornalista

### Júri Árvore da Vida

---

Prémio Árvore da Vida para Melhor Filme Português  
*2.000 Euros*

**Margarida Ataíde**

Jornalista e crítica de cinema

**Inês Gil**

Professora Associada

**Rui Martins**

Jornalista

### Júri TAP

---

Prémio TAP para Melhor Longa Metragem  
Portuguesa de Ficção  
*4.000 Euros para aquisição de direitos*

Prémio TAP para Melhor Documentário de Longa  
Metragem Português  
*2.000 Euros para aquisição de direitos*

**Antonieta Pezo**

Conteúdos & Media TAP

### Júri do Público

---

Secções Competição Internacional, Observatório, Cinema  
Emergente, Novíssimos, Pulsar do Mundo e IndieJúnior

Melhor Longa Metragem  
*1.000 Euros*

Melhor Curta Metragem  
*500 Euros*

Prémio do Público IndieJúnior  
*500 Euros*

# **Actividades Paralelas**

## LisbonTalks Universidade Lusófona 2013

As LisbonTalks, em parceria com a Universidade Lusófona na 10ª edição do IndieLisboa, apresentam um novo programa com conteúdos importantes e essenciais das áreas artísticas e técnicas das práticas cinematográficas.

Pretende-se, através dos debates, da masterclass, do seminário e do workshop, reflectir, analisar, e testemunhar os sintomas dos novos tempos, indo ao encontro de profissionais e estudantes com matéria informativa e pedagógica relevante.

Os diversos alvos de foco vão desde o espaço da fotografia e da montagem, ao lugar do actor e da representação, às novas geografias do cinema português e o efeito do reconhecimento lá fora, até à exibição e aos novos formatos. Vamos ainda pensar sobre as novas políticas criativas e inovadoras que se estão a difundir para dinamizar fundos, falar do argumento, da produção, da ormação, da distribuição e da exibição com profissionais reconhecidos nacionais e estrangeiros.

Construímos um programa importante e estimulante que alimenta a reflexão, o debate e procura acrescentar valor e reconfigurar novos cenários para as práticas cinematográficas.

### Workshop de Realização na Lusófona

Candidaturas abertas brevemente.

### Seminário Cinema em Portugal

**E se os apoios públicos não existissem**

**Produção, formação, distribuição, exibição e novos formatos**

Domingo, 21/4, das 09h30 às 17h, Hotel Florida

“Discutir o cinema em Portugal em plena crise de forma produtiva e criativa e ver aqui uma oportunidade de mudar algumas regras e mentalidades”. (Paulo Viveiros – orientador do Seminário)

### Masterclass, Debates e Conversas

Todos os dias de 22 a 26 de Abril na Sala 2 do Cinema São Jorge, às 18h30

**A individualidade da representação, com João Canijo e Anabela Moreira**

Convida “O significado de uma palavra é o seu uso na linguagem”. Wittgenstein

**Recortar histórias, com João Braz**

“A montagem como a última versão do argumento de um filme. O papel da montagem no processo criativo do filme. Como a montagem interpreta o argumento, confronta as expectativas e os resultados da rodagem”. João Braz

### A fotografia no cinema

O espaço do director de fotografia na criação de uma linguagem estética. A arte e a técnica em fusão.

### O efeito Tabu - desafios para o futuro no e do cinema português

Que novas geografias se reconfiguram com a projecção internacional do cinema português? Que potencial comercial poderá ter o filme independente?

### Os novos formatos de projecção

A revolução dos novos formatos é a matéria para se analisar o impacto das novas tecnologias na exibição dos filmes. Que vantagens se somam e que limitações se apresentam?

## Indie by Night

Depois de na edição passada o Festival IndieLisboa ter mudado o nome a uma rua de Lisboa para acolher com sucesso a sua programação do Indie by Night, eis que no 10º aniversário o festival se associa a um espaço mítico da cidade de Lisboa: o Ritz Clube. Este será o espaço oficial do festival para receber a programação nocturna do IndieLisboa.

A programação do Indie by Night assenta numa forte relação com os filmes do festival, estabelecendo diálogos e pontos de contacto com as várias secções, convidando realizadores, actores, produtores e músicos ligados aos filmes a actuar durante as noites do festival. É uma programação própria e coerente que pretende prolongar nos espectadores e convidados a experiência de estar no festival.

Serão 11 dias de festas, concertos e outros eventos, que começam no dia 13 de Abril com a festa de antecipação do Festival IndieLisboa e que culminam com a festa de encerramento *Disco Party Revolution* no dia 27 de Abril, uma festa com música disco dos anos 70, inspirada no filme *Secret Disco Revolution* (apresentado na secção IndieMusic), para pôr toda a gente a dançar e a celebrar o fim do festival e a revolução.

Programação completa a anunciar em breve.

## Workshops IndieJúnior'13

### Famílias

**Biblioteca Municipal – Biblioteca Camões**

Cine Júnior: Uma Caixinha de Surpresas

20 de Abril, das 10h30 às 13h00

27 de Abril, das 10h30 às 13h00

Já lá vão os tempos em que o cinema ainda dava os seus primeiros passos com os irmãos Lumière no século XIX responsáveis pela criação do cinematógrafo, quando ainda não havia os mecanismos que hoje temos, como

por exemplo, a utilização tecnológica altamente sofisticada a fabricar efeitos especiais que se sobrepõem à realidade. Neste workshop vamos criar uma máquina de projectar filmes. Como assim? Uma máquina especial que nos vai ajudar a relembrar os velhos tempos quando o cinema ainda estava a andar em passos lentos e a caminhar em direcção a um futuro ainda incerto. Os participantes são desafiados a criar o seu próprio filme e experimentar a sua grande invenção - a fantástica máquina de projectar filmes.

Famílias com uma criança dos 7 aos 10 anos  
 Gratuito mediante inscrição  
 Número limitado de inscrições (10 famílias com uma criança)  
 Cada participante terá que trazer uma lanterna de tamanho médio

**Mais informações e inscrições**  
 Biblioteca Municipal Camões  
 Tel. 21 3422158/Lithales.soares@cm-lisboa.pt

## **Culturgest**

### **Oficinas de Desdobramento das Experiências da Sessão de Cinema**

Concepção e orientação: Ana Teresa Magalhães, Nuno Bernardo e Susana Alves

Nestas oficinas propomos potenciar e alargar a experiência da ida ao cinema. Onde acaba a realidade e começa a ficção? Através do debate e da reflexão, mas também de propostas práticas, vamos descobrir a singularidade de cada filme e de cada autor. Despertar o olhar para o mundo que nos rodeia e contactar com as diferentes formas de expressão que habitam na escuridão e na luz.

**Vamos ao Cinema?**  
 20, 21, 25 e 27 de Abril, 14h45

É com grande emoção que nos sentamos no escuro para conhecermos outros mundos, ainda mais quando o fazemos em família... As imagens passam à nossa frente e são elas que nos iluminam e comovem. O que nos transmitem essas imagens? O que gostaríamos de acrescentar ao filme e o que crescemos com ele? Entre histórias e personagens propomos uma oficina onde juntos vamos encontrar novas aventuras e tornar realidade os nossos sonhos!

**Mais informações e inscrições**  
 2,5€, na bilheteira da culturgest  
 Marcação prévia obrigatória  
 45 minutos

**Agendamento das oficinas**  
 Serviço Educativo – Culturgest  
 t. 21 761 90 78 (10h00-12h30/14h30-17h30) |  
 culturgest.servicoeducativo@cgd.pt

**Museu Berardo**  
**A Magia do Cinema**  
 Concepção e orientação: Afonso Gil  
 20 Abril, + 12 anos, 16h00, sala 2 do Cinema São Jorge  
 25 Abril, + 9 anos, 16h00, sala 2 do Cinema São Jorge

O mundo do cinema é mágico, como descobri-lo? Com desenhos? Fotografias? Pintura? No mundo virtual criando um paralelo com as novas tecnologias utilizadas no cinema de animação com o apoio do Art Academy e da consola Nintendo 3dsXL ou no mundo real com o trabalho em oficina.

Esta actividade é adaptada a cada um dos grupos etários.

**Mais informações e inscrições**  
 90 minutos  
 Inscrições obrigatórias até dois dias antes da data do workshop  
 servico.educativo@museuberardo.pt; Tef: 21 361 28 00  
 Custo: 2€, pago directamente ao monitor que dirige a actividade no dia do workshop

## **Pavilhão do Conhecimento**

### **Atelier Anima-te**

20, 21, 25 e 27 e 28 de Abril, 11h15 e 15h30

Como se cria movimento no cinema e qual o papel do nosso cérebro na formação de imagens? Os participantes desta actividade irão observar películas de filme, à lupa, e perceber as pequenas diferenças de movimento em cada um dos fotogramas.

Com um computador e uma webcam vão pôr a imaginação e criatividade à prova realizando e editando um pequeno filme de animação, onde cada um vai ter um papel na história imaginada pelo grupo.

O vídeo será posteriormente enviado por correio electrónico para cada participante/realizador.

**Mais informações e inscrições**  
 Crianças dos 6 aos 12 anos acompanhados de um adulto  
 75 minutos  
 Gratuito mediante inscrição  
 Inscrição obrigatória no site do Pavilhão do Conhecimento  
<http://www.pavconhecimento.pt/>

## **PARA ESCOLAS**

### **Culturgest**

#### **Oficinas de Desdobramento das Experiências da Sessão de Cinema**

Concepção e orientação: Ana Teresa Magalhães, Nuno Bernardo e Susana Alves

Nestas oficinas propomos potenciar e alargar a experiência da ida ao cinema. Onde acaba a realidade e começa a ficção? Através do debate e da reflexão, mas também de propostas práticas, vamos descobrir a singularidade de cada filme e de cada autor. Despertar o olhar para o mundo que nos rodeia e contactar com as diferentes formas de expressão que habitam na escuridão e na luz.

**Uma Janela Mágica**  
 19 e 23 abril, 9h45 e 11h30

Que grande alegria, hoje vou ao cinema! É sempre um momento especial. Uma sala escura. Muitas pessoas sentadas a ver o mesmo que eu. Um ecrã gigante

que é uma janela mágica que me faz entrar num outro mundo. Faz-me sonhar!

De forma a perpetuar esta experiência - já de si muito rica - criámos uma oficina que nos vai ajudar a apurar os sentidos antes de entrar na sala e a explorar, à saída, tudo o que vimos.

Público Pré-escolar  
45 minutos

### **Atrás das Luzes**

19 e 24 abril, 10h00, 11h30, 15h15

O cinema é uma arte que fascina quem dela usufrui. Há muito a descobrir por trás das luzes. Como é realizado o filme? Como é escrito e editado, representado ou construído? Qual foi a pesquisa e quais os temas abordados? Reparaste nalgum destes aspectos? Ou deixaste-te levar pela história do filme? Criámos uma oficina onde propomos desvendar juntos alguns destes mistérios...

### **Mais informações e inscrições**

90 minutos

3.º ciclo e ensino secundário

Bilhete sessão de cinema + oficina: 2€

Marcação prévia obrigatória

Serviço Educativo - Culturgest

t. 21 761 90 78 (10h00-12h30/14h30-17h30)

culturgest.servicoeducativo@cgd.pt

## **Videoteca Samsung**

Neste espaço situado na Culturgest vão estar disponíveis vários postos de visionamento com todos os filmes recebidos pelo IndieLisboa (cerca de 4.000 títulos) durante o processo de selecção. A Videoteca é de acesso livre ao público em geral, havendo alguns postos reservados exclusivamente a profissionais nacionais e estrangeiros. Funcionará diariamente de 19 a 27 de Abril, entre as 14h30 e as 20h30. Esta iniciativa é apoiada pela Samsung.

# **Informações Úteis**

## Bilhetes e Bilheteiras

### Preços, descontos e vouchers

#### Bilhetes

Sessões regulares de cinema: 4€  
(excepto Sessões Cinemateca Portuguesa: 3,20€)

Sessões IndieJúnior Escolas (para público geral): 1€

#### Descontos nas sessões regulares de cinema

Jovens até aos 30, maiores de 65 anos, desempregados (mediante a apresentação de cartão do IEFP): 3,5€

Bilhete 'Famílias' (válido para 4 pessoas nas sessões IndieJunior Famílias): 13,60€

#### Vouchers

Caderneta de 10 bilhetes voucher: 30€

Caderneta de 20 bilhetes voucher: 55€

A compra de cadernetas voucher está disponível de 4 a 28 de Abril, nas bilheteiras centrais do IndieLisboa (Culturgest e Cinema São Jorge) e nas lojas FNAC Chiado, Colombo, Vasco da Gama, NorteShopping e Almada Forum.

#### Venda Antecipada

Venda antecipada de 4 a 17 de Abril, nas bilheteiras centrais do IndieLisboa e na rede Ticketline.

### Bilheteiras IndieLisboa

#### Culturgest

Bilheteira Central (para sessões em todas as salas do festival)

De 4 a 17 de Abril, dias úteis: das 11h às 19h;  
fins-de-semana: das 14h às 20h.

De 18 a 28 de Abril das 10h até ao início da última sessão.

#### Cinema São Jorge

Bilheteira Central (para sessões em todas as salas do festival)

De 15 a 17 de Abril das 14h às 20h.

De 18 a 28 de Abril das 10h até ao início da última sessão.

#### Cinema City Classic Alvalade

Bilheteira Local (apenas para sessões no C.C. Classic Alvalade)

De 4 a 17 de Abril das 14h às 20h00

De 18 a 28 de Abril das 13h até ao início da última sessão.

#### Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

Bilheteira Local (apenas para sessões do próprio dia na Cinemateca Portuguesa)

De 19 a 27 de Abril das 14h30 às 15h30 e das 18h00 às 22h00.

#### Lojas FNAC

De 4 a 28 de Abril.

Bilhetes para sessões em todas as salas do festival nas condições da rede Ticketline em todos os balcões FNAC.

Venda de vouchers exclusivamente nos balcões do Chiado, Colombo, Vasco da Gama, NorteShopping e Almada Forum.

#### Rede Ticketline

De 4 a 28 de Abril.

Sessões para todas as salas do festival.

Venda exclusiva de bilhetes, não se aplica a venda de Cadernetas Voucher.

#### www.ticketline.pt

A escolha e o pagamento dos bilhetes é efectuado online. Na altura da compra poderá optar por receber os bilhetes via CTT (acresce o custo de portes de envio) ou levá-los directamente no escritório da Ticketline (Avenida Elias Garcia, 137 – 3º), não sendo possível efectuar o levantamento nas bilheteiras do festival ou nos restantes balcões Ticketline.

Nas sessões para o Cinema São Jorge, os bilhetes podem ser impressos em casa (e-ticket) e permitem entrada directa na sessão.

#### Rede de Balcões Ticketline

Fnac, Worten, El Corte Inglés, C. C. Dolce Vita, Casino Lisboa, Galerias Campo Pequeno, Agência Abreu, C.C. MMM e C.C. Mundicenter.

Os bilhetes são adquiridos directamente nas lojas, nos respectivos horários de funcionamento.

#### Serviço telefónico 1820

Disponível 24 horas por dia e a partir do estrangeiro através do número +351 217941400.

Neste serviço poderá efectuar a reserva de bilhetes através do número 1820.

Os bilhetes deverão ser levantados apenas na rede de balcões Ticketline, não sendo possível efectuar o levantamento nas bilheteiras do festival.

A reserva é válida durante 3 dias e os bilhetes deverão ser levantados até ao dia anterior à sessão. Não são efectuadas reservas no próprio dia da sessão.

## Outros Espaços

---

### Pontos de Informação e Lojas IndieLisboa

Cinema São Jorge e Culturgest

De 18 a 28 de Abril: das 16h00 as 24h00

### InfoLine IndieLisboa

21 790 51 55

### Videoteca Samsung

Culturgest

De 19 a 27 de Abril: das 14h30 as 20h30

### Guest Office/Acolhimento

Culturgest

De 18 a 28 de Abril: das 11h as 21h\*

\* 28 de Abril encerra às 19h00

## Acessos

---

### Culturgest

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua do Arco do Cego, 50

**Metro** Campo Pequeno (linha amarela)

**Autocarros** 21, 36, 44, 54, 83, 91, 727, 732, 735, 738, 740, 745, 756, 767, 780

### Cinema São Jorge

Av. da Liberdade, 175

**Metro** Avenida (linha azul)

**Autocarros** 36, 44, 702, 709, 711, 732, 745

### Cinema City Classic Alvalade

Av. de Roma, 100

**Metro** Alvalade (linha verde)

**Autocarros** 206, 717, 731, 735, 736, 750, 755, 767, 783

### Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

Rua Barata Salgueiro, 39

**Metro** Avenida (linha azul), Marquês de Pombal (linha azul e amarela)

**Autocarros** 706, 709, 720, 727, 738, 773, 774

**Equipa**

**Direcção e Programação**

Miguel Valverde, Nuno Sena

**Comité de Selecção**

Ágata Pinho, Ana Isabel Strindberg, Carlos Ramos, Catarina Cabral, Karim El Khettabi Shimsal, Mafalda Melo, Margarida Moz, Miguel Cabral, Miguel Lopes, Miguel Valverde, Nuno Sena, Possidónio Cachapa, Rita Figueiredo, Rui Pereira

**Produção Executiva e Sponsoring**

Alexandra Caiano Pereira, Pedro Pereira

**Gestão Financeira**

Rosária Vale

**Marketing e Comunicação**

Margarida Oliveira, Hagna Dutra (assistente)

**Assessoria de Imprensa**

Mafalda Melo, Joana Cardoso (assistente)

**Design**

Rui Guerra, Carlos Lobo Gaspar (assistente)

**Gestão de Cópias**

Catarina Cabral, Karim El Khettabi-Shimsal

**Assistentes de Programação**

Alejandra Rosenberg, Mónica Lemos

**Acolhimento**

Lira Lousinha, Miriam Faria, Joana Santos (assistente)

**Produção IndieJúnior**

Irina Raimundo

**Gestores de Sala**

Culturgest – Henrique Mourão

Cinema São Jorge – Ricardo Mendes

Cinema City Classic Alvalade – Susana Costa Pereira

**Legendagem**

Alexandre Batista, João Ricardo Oliveira, Leonor Pinela, Moira Difelice, Rui Teixeira, Sónia Oliveira

**Coordenação de Bilheteiras**

Bruno Sousa

**Coordenação LisbonTalks Universidade Lusófona**

Carlota Gonçalves

**Gestão de Voluntários e Gestão de Lojas**

Miguel Lopes

**Direcção Técnica**

Sérgio Marques, Rui Mendes (assistente)

**Projeccionista**

Carlos Manuel Fernandes

**Audiovisuais**

Pedro Gancho

**Equipas de Reportagem**

Escola Superior de Comunicação Social

**Indie by Night**

Carlos Ramos, Miguel Lopes

**Spot IndieLisboa**

Leo Burnett, Stopline, Dizplay, Illusion, VMI/Corbis, Loudness Films

**Spot IndieJúnior**

Leo Burnett, Odd School

**Imagem IndieLisboa**

Bruna Guerreiro, Sílvia Rodrigues, "Mariana, a Miserável"

**Imagem IndieJúnior**

Sara Louise Tucker

**Design Troféu**

Brandia Central

**Site**

Go Direct Interactive

**App IndieLisboa**

Up Digital

**Organização**

Zero em Comportamento – Associação Cultural

## Organização



## Parceiros Institucionais



## Co-Produção



## Parceiros de Programação



## Patrocinadores



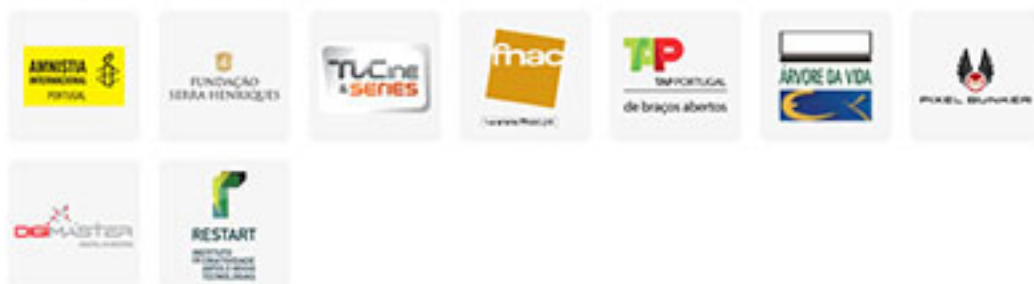
## Patrocinadores Media



## Parceiros Tecnológicos



## Patrocinadores de Prémios



## Apoio à Divulgação



## Apoio à Comunicação



## Apoios



## Apoios ao Indie Junior



## Apoios à Programação

